

[editorial]



O poder das imagens

Felipe Goebel – Assistente editorial

<https://orcid.org/0000-0002-0585-6890>

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

A edição nº 35 da revista **dObras**, segundo número de 2022, chega em um momento em que se faz necessário uma reflexão sobre as imagens e as representações que nos são transmitidas, que recebemos, que consumimos e interpretamos no nosso dia a dia. Sobretudo, em um ano já marcado pelas disputas e tensões relacionadas com as narrativas criadas pelas imagens, seja no âmbito da política seja no âmbito do social. O poder das imagens e das representações nos rodeia e estamos, de certa forma, inseridos nelas, ao mesmo tempo que também as criamos e nelas interferimos. Nunca paradas, mas sempre passíveis de interferência e interpretações as mais variadas, elas constituem em grande medida nossa vivência e nossa experiência do mundo social.

É justamente nessa direção de ligação entre imagens e representações com a criação narrativas que o dossiê **“Moda, cinema e gênero: entre o estereótipo e a materialidade”** se encontra. Organizado por Caterina Cucinotta (Universidade NOVA de Lisboa) e Ana Catarina Pereira (Universidade da Beira Interior), em âmbito de colaboração com universidades portuguesas, o dossiê propõe agregar reflexões sobre a fabricação de padrões de gênero feminino por meio das roupas, do figurino e da moda como materialidade na produção cinematográfica. Não apenas no sentido de imagens e representações, mas também na direção do trabalho realizado frente e detrás das câmeras - na criação dos produtos fílmicos, na recepção e na sua difusão. Buscando novas perspectivas de análise que tenham como ponto de partida o vestuário e a própria moda inseridos na arquitetura da linguagem fílmica, os artigos reunidos no dossiê tem como eixo temático principal a construção de imagens femininas as mais variadas no e do cinema, por meio da mobilização das roupas e das aparências.

Na seção **Artigos**, apresentamos os trabalhos recebidos em fluxo contínuo. Trata-se de pesquisas que, de modos diversos e perspectivas distintas, também abordam a produção de imagens de moda e o poder das aparências na construção das representações.

Em **A representação da mulher ‘feminista’ na televisão brasileira’: o figurino da personagem Malu no seriado Malu Mulher**, Elisabeth Murilho da Silva e Laise Lutz Condé de Castro examinam os figurinos e as aparências da personagem Malu, identificada como feminista, no seriado da TV Globo Malu Mulher (1979-1980) e os impactos que a produção teve na construção de modelos de representação feminina. As autoras, por meio desse estudo de caso, analisam os desafios encarados para a produção de uma representação que rompesse com os estereótipos negativos e conservadores da mulher feminista no período da Ditadura Militar no Brasil.

Flavia Jakemiu Araújo Bortolon, no artigo **Dzi Croquettes: trajes em cena roupas da moda** examina os trajes utilizados pela banda Dzi Croquettes nos anos 1970, também no período da Ditadura Militar. Apresenta como o figurino usado pelos membros da banda causou um intenso e polêmico debate sobre as construções de gênero no período. A autora aponta que ao jogar com peças de roupas estabelecidas como masculinas e femininas, os Dzi Croquettes criaram uma atmosfera de questionamento sobre as definições de sexo e gênero por meio das aparências e da apresentação.

No artigo **A moda e a memória: dos brechós ao estilo DIY como construção de identidade** as autoras Priscila Kieling Pontin, Judite Sanson de Bem e o autor Moisés Waismann exploram as possibilidades de criação de identidades individuais únicas por meio do consumo de peças de brechós e da prática do DIY (*do it yourself*). Como forma de se diferenciar das tendências dominantes, os indivíduos envolvidos no circuito dos brechós (dos donos aos consumidores) preocupam-se tanto com as aparências como com a materialidade e a memória das roupas. Para tal, utilizam o brechó Bendita Traça como estudo de caso, atentando-se para as diversas práticas de criação e consumo que ocorrem nos brechós, as quais mobilizam aspectos de construção da imagem pessoal, construção de identidade e memória das roupas.

O artigo **Tecnologias assistivas relacionadas à moda para pessoas com deficiência visual: uma revisão sistemática**, de Rodrigo Diego de Oliveira e Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto, tem a visão por objeto. O objetivo do trabalho é identificar o estado da arte das tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual no âmbito da moda, em um mercado em expansão no interior da indústria da moda. Realizando uma revisão bibliográfica sistemática, foram mapeadas 30 soluções de tecnologias assistivas com foco no vestuário e nas pessoas com deficiência (PcD) visual, como etiquetas têxteis em Braille, códigos de cores, aplicativos inteligentes entre outras, como forma de mapear as tecnologias assistivas empregadas pela indústria da moda contemporânea em direção ao consumo feito por pessoas com deficiência visual.

Agradecemos a todos os pesquisadores e pesquisadoras que nos enviaram seus textos e a todas, todos e todes que contribuíram para a realização desta edição. Esperamos que os trabalhos aqui reunidos contribuam para reflexões, questionamentos e entendimentos mais plurais e diversificados em relação ao poder das representações de moda na construção de imagens.

Desejamos uma boa leitura!